

A CHAVE MESTRA DE DONA ARANHA

Síntese de *FICÇÕES LOBATIANAS: DONA ARANHA E AS SEIS ARANHINHAS NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO* *

Horácio Dídimo**

1. PRELÚDIO
2. O LIVRO FICTÍCIO
(Texto, paratextos e epitextos)

DONA ARANHA E AS SEIS ARANHINHAS NO SÍTIO DO PICAPAU AMARELO

PREFÁCIO

DONA ARANHA COSTUREIRA

A PRIMEIRA ARANHINHA

A SEGUNDA ARANHINHA

A TERCEIRA ARANHINHA

A QUARTA ARANHINHA

A QUINTA ARANHINHA

A SEXTA ARANHINHA

EPÍLOGO

POSFÁCIO

A família Aracne (Genuíno Selbst)

Itinerário de um Repórter (Walter Rego)

A Caixa de Perguntas (depoimento do editor)

Os Sete Pimpoesmas de Hermano Brat

3. POSLÚDIO
 - 3.1 Revista
 - 3.2 Entrevista
4. BIBLIOGRAFIA

A produção do texto *Ficções lobatianas: Dona Aranha e as seis aranhinhas no Sítio do Picapau Amarelo* teve sua gênese em duas obras fundamentais da literatura infantil de Monteiro Lobato: *Reinações de Narizinho* e *Memórias da Emília*. O atelier de Dona Aranha no Reino das Águas Claras, em *Reinações de Narizinho*, foi o ponto de partida para a *mise-en-scène* dos processos textuais lobatianos representados pelas seis aranhinhas. A Emília crítica e o Visconde

didático, co-autores de *Memórias da Emília*, presidem a transcrição do Sítio do Picapau Amarelo. A expectativa do título é a de um livro de literatura infantil. Trata-se, entretanto, de um ensaio ficcional ou de uma ficção ensaística disfarçada em reportagem sobre o mundo lobatiano. Mais do que um pastiche de personagens ou uma paródia de processos textuais, apresenta-se como uma parábola do Sítio do Picapau Amarelo, uma interpretação analógica da literatura infantil de Monteiro Lobato, uma incursão no reino da literatura infantil comparada.

1. PRELÚDIO

O PRELÚDIO revive a cena de *Reinações de Narizinho* em que aparecem Dona Aranha e as seis aranhinhas. É o ponto de partida destas *FICÇÕES LOBATIANAS*. Dona Aranha e as aranhinhas passam a personificar os processos textuais lobatianos na criação, recriação e transcrição de personagens. O fio *textual* cria NARIZINHO, DONA BENTA, TIA NASTÁCIA, EMÍLIA, O VISCONDE DE SABUGOSA e o MARQUÊS DERABICÓ; o fio *intertextual* recria os personagens do mundo maravilhoso de Dona Carochinha; o fio *intercontextual* recria personagens do contexto cinematográfico, das histórias em quadrinhos e desenhos animados; o fio *extratextual* transforma pessoas reais em personagens, como os fabulistas Esopo e La Fontaine; o fio *transtextual* transforma textos de histórias, interferindo no destino dos personagens, como o Burro Falante, salvo das garras do Tigre, e o Cordeiro, salvo das garras do Lobo, no país da fábula; o fio *metatextual* introduz personagens de personagens, os metapersonagens; e, afinal, o fio *hipertextual* transcriba personagens, isto é, cria novos personagens inspirados em personagens já existentes, como a própria Dona Aranha Costureira, transcrição de Aracne.

** Professor do Departamento de Literatura da UFC. Mestre em Literatura Brasileira e Doutor em Literatura Comparada. Da Academia Cearense de Letras e da Academia Cearense de Língua Portuguesa.

2. O LIVRO FICTÍCIO (Texto, paratextos e epitextos)

O **texto** do livro fictício é constituído por sete capítulos, referentes à Dona Aranha e a cada uma das aranhinhas e mais o epílogo. Elas são designadas pelos textónimos funcionais do Visconde e pelos caliônimos musicais e cromáticos da Emília. Dona Aranha Costureira, Textureira e às vezes Seresteira é Madame Proto, a fiandeira-mor dos textos lobatianos. Para a Emília é a Dozona Vermelha ou simplesmente a Velha Dozona. As aranhinhas secretárias são as Senhoritas Deuterinhas. A primeira aranhinha, a Rezinha Alaranjada ou Aranhinha Inter recebe no Sítio os personagens intertextuais sabinianos Fernando Odnanref e Mariana, a agente Anairam, da Sociedade Secreta Olho de Gato. A segunda aranhinha, a Mizinha Amarela ou Aranhinha Intercon, recebe, como personagens intercontextuais, o Prof. Pardal e o Lampadinha, do contexto das histórias em quadrinhos. A terceira aranhinha, a Fazinha Verde ou Aranhinha Extra registra o nome do Poeta Manuel Bandeira, como personagem lobatiano, depois do mergulho na piscina hifológica. A quarta aranhinha, a Solzinha Azul ou Aranhinha Trans, ajuda a transformar os textos das histórias do Pato Pateta, de Vinicius de Moraes, do Assum Preto, de Luiz Gonzaga e até do Jardineiro Timóteo e da Negrinha, de Monteiro Lobato, para salvá-los e levá-los para o Sítio, como personagens transtextuais. A quinta aranhinha, a Lazinha Anil ou Aranhinha Meta, ajuda Emília a encenar a apresentação do seu discípulo, o metapersonagem Mestre Jabuti e os metametapersonagens de suas historinhas. A sexta aranhinha, a Sizinha Violeta ou Aranhinha Hiper ajuda o Visconde a fabricar os robózinhos Pito e Tito para que possam ajudá-la na recepção do repórter Hermano Brat; os robózinhos são hiperpersonagens por terem sido produzidos na linha de montagem dos Lampadinhas e o repórter, por pertencer à linhagem intelectual dos Sabugosas. O **epílogo** é apenas um momento de descanso dos personagens: é a hora em que o anjinho Flor-das-Alturas desce das nuvens e começa a adocar todos os sonhos.

São **paratextos** do livro fictício o título do livro, o nome do autor, local e data, os intertítulos, o prefácio, o posfácio, as duas ilustrações, as epígrafes e as notas. São os chamados **peritextos**: estão em torno do texto, bem próximos a ele ou nos seus interstícios.

O **prefácio** e o posfácio foram escritos pelo editor Adelphos Bruder.

O **prefácio**, intitulado *As Sete Chaves do Tamanho*, esclarece que o objetivo do livro-reportagem é revelar ao respeitável público o extraordinário papel desempenhado por Dona Aranha Costureira e suas espertas aranhinhas no mundo lobatiano. Elas constituem as sete chaves de tudo o que aconteceu e está acontecendo no Sítio do Picapau Amarelo.

O **posfácio**, intitulado *A Oitava Chave*, revela o verdadeiro nome do autor do livro: Hermano Brat.

Os **epitextos** estão também em torno do texto, embora um pouco mais distanciados. Estão aqui representados pelos

elementos anexados ao posfácio: os comentários dos personagens Genuíno Selbst e Walter Rego, o depoimento do editor e os pímpos de Hermano Brat. Na verdade os epitextos são também paratextos. A fórmula de Genette é a seguinte: paratexto = peritexto + epitexto (Cf. *Seuils*, p. 11). A *Família Aracne*, de Genuíno Selbst, é o retrato da família revelado pelas epígrafes dos sete capítulos e o *Itinerário de um Repórter*, de Walter Rego, é a paratextualização dos passos do personagem-autor, dos palimpsestos de Genette ao espelho de Fernando Sabino. O editor Adelphos Bruder conta em seu depoimento *A Caixinha de Perguntas* tudo o que viu no I Congresso das Aranhas Textureiras durante os preparativos da edição do livro de Hermano Brat no Sítio do Picapau Amarelo. Os sete pímpos de HB encontrados pelo Visconde no fundo da redinha dos hóspedes, no alpendre do Sítio, constituem o encarte especial que, segundo a Emília, deve ser lido como uma sobremesa poética.

3. POSLÚDIO

3.1. Revista

3.2. Entrevista

O livro fictício (texto e paratexto) é o **ludus emoldurado pelo prelúdio e pelo poslúdio**. De certo modo é um **lucidus ludus** pelo que tem de ensaístico e ficcional. O prelúdio e o poslúdio são os epitextos reais do livro imaginário ou fictício. O **poslúdio** é ao mesmo tempo **revista e entrevista**.

A **revista** é uma nova visão ou uma revisão do texto à luz dos processos utilizados para apresentação dos processos lobatianos. Os conceitos de Genette e a teoriuzinha do Visconde são confrontados e passados em revista.

A **entrevista**, a auto-entrevista, é principalmente Monteiro Lobato entrevistado pelos seus críticos, pelos seus personagens e por este duplo que é o autor-personagem transformado em personagem-autor.

4. BIBLIOGRAFIA

4.1. Bibliografia de Monteiro Lobato.

Destaco *Reinações de Narizinho*, *Memórias da Emília e Negrinha*.

4.2. Bibliografia sobre Monteiro Lobato.

Destaco *Monteiro Lobato: vida e obra*, de Edgard Cavalheiro.

4.3. Bibliografia teórica e geral.

Destaco *Palimpsestos e Seuils*, de Gérard Genette, na bibliografia teórica, e *Poesia completa e prosa*, de Manuel Bandeira e *O menino no espelho*, Fernando Sabino, na bibliografia geral.

Conclusão: o livro fictício (texto, paratextos e epitextos) é a parte mais importante, o núcleo, o **texto** do livro real. O prelúdio, o poslúdio e a bibliografia são os seus principais **paratextos**.